

PROJETO NURC

INQUÉRITO DR/RE Nº 123

BOBINA BR/RE : 36

PISTA: 1 ( 30 - 1743)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 1:30h

ÁREA 14: O Dinheiro, O Banco

INFORMANTE Nº : 138

SEXO : M

IDADE : 48 anos

DATA : 09-08-78

DOCUMENTADORES : Ítala Wanderlei

Edneide Costa

GRAVADOR : PHILLIPS Nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO: Normais.

Eu tenho me preocupado muito, ultimamente, com esse papel de relativo a... ao significado do dinheiro dentro da atividade econômica, política e o fenômeno é o seguinte: é que a disponibilidade de quem controla o dinheiro, atualmente: no mundo, é quem em última análise está controlando as decisões do mundo. Isso é o que é mais importante. Então nisso e... exige uma reformulação no papel da organização do... do Estado, do significado do Estado, do significado das organizações dos Estados em termos internacionais porque a eles cabe a defesa dos interesses individuais, dos interesses coletivos, a manutenção do bem estar, a prestação de serviço; ao Estado, desde o século passado até meado desse século, cabia todas as funções e teoricamente ainda se atribui a ele e se, ao dinheiro ou aos que detêm o dinheiro que são exatamente os bancos ou os com... conglomerados de bancos, eles (es)tão com esse poder, saiu da mão do Estado um poder que era dele. O Estado... e modernamente é representado pelos interesses coletivos através do basicamente de sistema democrático e mesmo os que não são democrático(s) dizem que representam os interesses coletivos. E, se esses interesses gerais não estão mais na mão do Estado deixaram de estar no interesse

coletivo pra (es)tá(r) nas mãos de interesse de... de um... de um  
 gru... de um pequeno grupo. Então pra mim nós estamos numa  
 encruzilhada bastante séria. E é curiosamente essa encruzilhada  
 que nós estamos vivendo, essa... essa dúvida, essa... essa  
 contradição... depende, basicamente, do papel que tem a o... o...  
 o dinheiro, a forma de financiar, de crescer ou de instalar, poder  
 é... as forças de produção. Então, na mão do da in... da... da  
 indústria, ou do comércio, ou de quem produz, ou de quem  
 transporta e de quem consome não está a decisão final da... das  
 ocorrências nas (es)tá(r) de quem financia a produção de quem  
 financia o comércio, de quem financia o consumo de tal sorte que  
 a gente está sentindo é, insensivelmente, o controle da utilização  
 do dinheiro, da oferta de dinheiro, de uma forma insensível, é...  
 estimulando, por exemplo, de uma forma intensa, o consumo, que é  
 pra poder estimular de uma forma intensa o comércio, que é pra  
 poder intensificar uma forma intensa a produção todos eles  
 precisando de dinheiro e quem tem dinheiro oferece e vende cada  
 vez mais caro o dinheiro, dinheiro é uma mercadoria que ele vende;  
 e vende com juros; e o governo brasileiro ele inventou a correção  
 monetária que nos onera; no fim de tudo quem paga mais é quem

consome, é a grande massa que (es)tá(r) comprando porque (es)tá(r) precisando de, estimulado a ter bem estar. Todo mundo quer ter uma televisão a cores. E depois de... não só ter uma televisão; é preciso que dali a um ano ele tenha uma nova televisão. E cada ano, e cada dia, cada hora, o sistema de comunicação, de informação, estão estimulando a se gastar, a se consumir, a consumir cada vez mais e essa geladeira e... e... e misturando, inclusive, valores; até se... se mistura valores de felicidade com valores de você ter é... um dia ter uma geladeira nova, como se geladeira desse uma felicidade a alguém. Se dizer que uma... que uma geladeira faz economia como a... como aquele anúncio "Coloque na Cônsul" que é muito tal, ainda... ainda, mas de se dizer, por exemplo, tinha um anúncio desses que tinha uma jovem que colocava, não me lembro mais detalhes, mas parece que a felicidade de casamento estava na geladeira nova que viesse, e que é uma coisa absurda, mas o estímulo a consumir usa todos os meios para que o grande público é... tenha um objeto, sacuda dele fora, para comprar outro. O carro quando você passa três, três anos com o carro novo todo mundo lhe pergunta: você não gosta, se você tem muita amizade por esse carro, você não gosta de mudar de carro?

por que é que você... a gente fica, se você passa quatro anos  
 então, não já, cinco anos já é um esquisito, um exótico que não  
 muda de carro, porque o nesse hábito é estimulado pela propaganda  
 sistemática mudar e você compra durante algum tempo, a gente, há  
 uns dez anos atrás ou há uns cinco anos é, nós nos desenvolvíamos  
 o hábito de economia, um objeto qualquer, uma roupa qualquer você  
 usava só pra festa, pra dia de domingo ir pra não sei pra onde,  
 então (es)tava guardada. Hoje, isso é impossível. Eu,  
 particularmente, estou reformulando meus conceitos porque não  
 posso mais economizar coisa nenhuma porque existe uma coisa  
 violenta chamada moda; então a minha roupa que era muito boa três  
 anos <sup>atrás</sup> (hoje (es)tá(r) <sup>na crônica</sup> na crônica: todo mundo olha, aponta, porque  
 ela era meia coronha, depois vem mais comprida, depois arreata no  
 chão, depois já... a... o paletó é assim; em relação à... à...  
 à moda feminina nem se fala, são de três em três meses tem que se  
 fazer uma substituição completa; então aquele conceito de economia  
 que eu tinha de sapato acabou: em casa já a... a... é... estamos  
 refazendo, reformulando a atitude em face do uso das coisas, por  
 causa de um novo conceito de economia que nós, nós aqui no Brasil,  
 aqui no Nordeste, aqui em Recife, porque isso que estamos vivendo

em Recife agora não está ocorrendo, evidentemente, em Araripina, ainda, nem em Glória de Goitá, mas, lentamente, as cidades vão assimilando aquilo que veio das grandes metrópolis, nós vamos assimilando. E é todo essa... esse nosso comportamento não é feito por costureiro simplesmente, nem feito pelos hábitos de uma certa classe. É dirigido por aquele que... que produz, que, per... por sua vez, é dirigido por aquele que (es)tá(r) fornecendo o o meio, quer dizer, o dinheiro, pra que ele ponha a fábrica dele em circulação, pra que o costureiro faça o modelo, pra que o meio de propaganda faça a grande divulgação, pra que se incentive a gastar, pra que o público consuma e que o transporte, transporte e quer a produção o faça e que etc. Então, há um, estamos dentro de um... uma época em que o... o dinheiro assumiu uma... um papel de uma importância que eu não sei se que... poucos do passado tiveram uma... a capacidade de prever. Há um fato, por exemplo, que a gente não se, não se, não percebe eu, bem ou se percebe não se, não tem forma de controle: por exemplo, em termo de... de... de controle da falta de ética em relação a dinheiro. Vecê imagine o seguinte: uma rede de supermercado. Se essa rede de supermercado coloca uma folha na máquina registradora de... em cem cruzeiros

adicionar sua conta dois cruzeiros. É impossível a grande massa dos consumidores (es)tarem contando o que comprou naquele supermercado e controlar que dois cruzeiros ou cinco cruzeiros se somaram aos seus cem cruzeiros. Agora, imagine se esse erro é colocado em todas as máquinas registradoras do supermercado; imagine se em todas as redes de supermercado - são dez, doze ou dezoito ou vinte supermercados - de todas as máquinas existe um erro de cinco cruzeiros em cada cem cruzeiros, a média de... de um... de uma dona-de-casa que faz uma... uma... uma compra por semana é mil cruzeiros; então sai dez vezes mais cinquenta cruzeiros de erro na conta dos mil cruzeiros. Todos os compradores de donas-de-casa de uma certa faixa estão dando cinquenta cruzeiros a mais em caixa por dia a essa rede de supermercado, já pensou a fortuna que esse supermercado estão fazendo? sem gastar nada, uma espécie de furto pequeno em cada compra. E isso acontece e fica difícil inclusive, isso por causa de... de significado de dinheiro como ou... nele mesmo. Existe uma outra coisa: é... eu vou dar um exemplo daqui a pouco pra mostrar o que é uma mentalidade diferente do significado de dinheiro. Essa coisa chamada cartão de crédito que todo mundo quer ter. Aquilo até é a venda de... é... dos... dos

proprietário(s) de dinheiro estimulando a você gastar; então você gasta sem ter, através de um cartão; então ele sabe que entregue o cartão não precisa ser quem tem dinheiro; ele entrega o cartão aquela pessoa que é capaz de se esfolar, porque tem uma honradez, porque tem uma dignidade, porque isso existe: dignidade, honra, nome, preservar o seu nome, é vergonha, existe uma classe que possui isso de uma forma tão transigente que é capaz de ir até o fim e não abre mão dessas coisas. E isso quem tem dinheiro e quem comercia sabe; e sabe quem é essa pessoa, e sabe que essa pessoa, quando empenha a palavra, vai pedir ao fulano, vai pedir ao pai, vai pedir a um amigo mas, contanto que salde o seu compromisso. Então eles lhe dão o seu cartão de crédito. E a pessoa, ingenuamente, porque está gastando sem gastar dinheiro, é... não está utilizando o dinheiro que está no bolso, então ele não percebe, então ele passa a... a gastar mais do que ele precisa. Não sei se vocês já usaram cartão de crédito. Mas quem usa cartão de crédito corre esse risco porque não (es)tá(r) saindo dinheiro, ele é simplesmente assim um papelzinho na base do cartão de crédito, vai assinando um papelzinho na base do cartão de crédito depois o... o déficit orçamentário está(r) feito. Ele é um cidadão



honrado, ou uma moça de responsabilidade e vai fazer tudo pra pagar  
 a conta que tem. Essa boutique, por exemplo, que fazem crédito,  
 existe uma outra coisa chamada e crédito de quatro mais um, é...  
 sem juro, sem nada, e o cartão de crédito cobra juro, e o cartão  
 de crédito cobra... cobra é... o seguro, os juros e mais isso, mais  
 aquilo, e a gente vai comprando através de cartão de crédito,  
 facilita né? Não faciliti... não facilita, você não tem dinheiro  
 compra mas porque você vai ter dinheiro. Se você não tem cem agora  
 mas você tem dez em cada mês. Então você compra parcelado. E então  
 a nossa situação está em que você tem que comprar parcelado e quem  
 não compra parcelado é... não tem crédito na praça. Meu pai, a...  
 participar suas situações, só comprava à vista porque veio de uma  
 outra formação; só comprava à vista. No dia em que ele quis comprar  
 um simples objeto bebe aí qualquer, perguntaram: e senhor tem  
 referência? Que referência? Tenho sim. Não comprou a prazo? Ele  
 disse: não, não comprei. Só compro à vista, então não tem  
 referência. Ele ficou irritado. Um homem que fazia questão de  
 (es)tá(r) ali em dia, que não tinha..., aí o home(m) disse: então  
 não tem referência nenhuma..., nunca comprou a prazo? Quer dizer, é  
 um novo conceito... inserido no comércio, por força do uso de

dinheiro, da forma de usar que ele não percebia. É... pra mostrar  
 um pouco a diferença de... de... da sociedade que vive e raciocina  
 em termos dessa utilização de dinheiro e, como eu disse, o dinheiro  
 evidentemente como mercaderia está manipulado por quem o detém, é..  
 encontrei no interior de... de Porto Rico um comportamento muito  
 sério, assim, semelhante ao interior de qualquer país do mundo que  
 está fora desse sistema: o sistema fiduciário, o sistema  
 ININTELIGÍVEL, o sistema do dinheiro: que é o sistema da  
 fidelidade, que é o sistema da amizade, que é o sistema do  
 parentesco, que é o sistema da... da... do bem-estar, que é o  
 sistema é... colocado em termos de... de outros valores que não  
 aqueles mensuráveis por dinheiro. Então é... essa pessoa dizia:  
 é... antigamente, se referia a um passado, quando, no Natal, alguém  
 matava um porco aqui - era área rural - né? é... fazia questão de  
 mandar para os vizinhos um... um colchão, uma parte, um presente. O  
 porco ele comia, tal e mandava outras partes do porco pra os  
 amigos, pra os vizinhos festejarem também, mas isso está se  
 acabando, isso (es)tava se acabando lá, isso está(r) se acabando à  
 medida que a... a sociedade vai usando cada vez mais o dinheiro e  
 que o dinheiro é cada vez mais símbolo de bem-estar, de utilidade

etc. Essa sociedade, evidentemente é uma sociedade pobre, e ele não tem necessidade nem percebe o... a necessidade de transformar as coisas em dinheiro, para que o dinheiro lhe dê bem-estar, na cidade ou na... na... nessa sociedade em que nós estamos, o dinheiro dá realmente bem-estar, você com o dinheiro compra um relógio novo, você com o dinheiro você compra um fogão novo, você com o dinheiro tem uma comida melhor, você com dinheiro é... é... sobe de status, melhora casa, pinta casa, então... aquela atitude, que era uma atitude tão bonita, tão simpática de você presentear com... com despreendimento, com afetividade, (a)cabou. Quem mata um porco, imediatamente, se tira alguma coisa, vende o resto porque com aquele pouco, com aquele dinheiro que ele faz, ele vai tratar de transformar aquilo em... em... em utilidades, em ter bem-estar, aquilo que a propaganda já disse a ele que ele precisava. Ele tem um despertador de corda; a propaganda vai exigir que ele tenha um despertador..., vou dar um exemplo. Lá em Porto Rico, por exemplo, isso me impressionou é... tem uma central elétrica, e tal, muito interessante, eu não sei, deve ser um capital qualquer, de... a origem do dinheiro deve ser americana e etc, evidente porque o... é o Estado livre associado aos Estados Unidos da América, e me espantou como a quantidade de ob... de...

de aparelhos elétricos nas casas. Por exemplo: despertador de  
cabeceira elétrico. Pra mim tão simples um despertadorzinho velho,  
que a gente dá uma corda, um ociclok qualquer, que você põe ali,  
que nas horas tanta ele dispara, você apaga e vai pra casa, não  
gastou nada, a não ser cento e cinquenta ou duzentos cruzeiros  
certo, não despertador elétrico. O despertador desperta não toca...  
é... dando a sineta mas tocando uma música ou acendendo um rádio  
qualquer. Você pode imaginar: primeiro o preço desse, desse  
despertador que vai ser mais é... um rádio ou um... um... um toca  
não sei o que dentro dele porque toca uma música e mais, gastando  
energia permanentemente, e você tem a conta da energia depois  
evidentemente, é claro, o que interessa aí é o consumo da energia e  
tal e o fulano vende o tal porquinho dele pra comprar esse tipo de  
coisa que foi ofertado a ele. Agora, cria uma outra expectativa: é  
é o deslocamento da... daquelas... aqueles ansseios mais legítimos  
da pessoa é... transformando na... na posse ou no desfrutar do  
dinheiro é... alegria, a felicidade, é... o entusiasmo, de tal  
sorte, que hoje, quando você vê(r) uma pessoa alegre, feliz,  
descontentada, fica pensando que é uma pessoa rica. Então, quando  
você vê(r) é... isso é... tão curioso que às vezes fulano (es)tá

sem um tostão, não tem mesmo ou (es)tá quase sem, ou então vive  
 num... num limite financeiro, mas se ele (es)tá descontraído, se  
 ele é alegre, se ele co(u)mprimenta todo mundo bem, se ele recebe  
 bem, se ele deseja todo mundo felicidade, se ele transpira essa  
 alegria, todo mundo (es)tá certo de que o fulano está(r) bem na  
 vida, Não pode deixar de ser. Aí tem é... é aquele equívoco das...  
 das jovens e dos jovens também quando vão casar, a pensar que, ao  
 escolher o seu futuro é... companheiro de vida, deve escolher  
 entre um... um dos fatores o dispor de dinheiro. Isso é um  
 elemento circunstancialíssimo: se tiver tem, se não tiver não teve  
 e se tiver pode ser que seja virtuoso, pode ser que não seja. Quer  
 dizer, são coisas distintas mas as coisas se aproximaram e a  
 propaganda faz questão de se aproximar uma coisa da outra e quase  
 apagar essas coisas que são a... os valores mais altos das... da  
 pessoa humana, fica quase se apagando diante desse outro. Agora  
 e..., lamentavelmente, na medida em que a pessoa é... dispõe, é...  
 quante mais tem, mais medo tem de perder, e mais angústia tem, e  
 as histórias dos pais, dos milionários que... que desaparecem são  
 as histórias mais esquisitas, por exemplo, tem um... um dos...  
 um... eu li outro dia uma notícia sobre um dos maiores, os maiores

fortunas, não sei se vocês viram, um tal de Howard Hughes que era proprietário da... não sei se era da... de uma dessas... dessas linhas, Companhias Aéreas Americanas da maiores, da Douglas, da não sei mais o que é fábrica de explosivos, fábrica disso, etc, era realmente um negócio a fortuna, vivia enclausurado com medo de doença, vivia cercado por todo... todo aparato de proteção, com receio de... pegar doença, de ser... ser atingido por qualquer males. Ele, era uma vida infernal. Por conta, não sei se porque tinha dinheiro, aí não sei, mas era coincidentemente era uma das piores vidas. É... ca... era casado, foi casado com uma... uma atriz de cinema, que eu não (es)to lembrado o nome, é uma moça lindíssima que ela vivia como escrava; depois ela se divorciou e disse... disse que não podia ver, não podia fazer nada, enfim não lhe interessava ter não sei quantos carros, não sei quantas casas, não sei quantos hotéis no mundo todo, não sei quantos brilhantes e viver aquela vida; eu quero é uma vida simples e tal mas sem nada disso. É um... é um fenômeno curioso, inclusive e seguinte: é que se dá impressão de que... é... isso que a gente associa a nossa sociedade dispõe, que se organiza, parece uma coisa é como é que eu poderia dizer? Uma coisa... uma situação

absolutamente estável, ou que corresponde à natureza das coisas. É assim porque tem de ser. É assim porque deverá ser assim porque a sociedade é assim. Mas não é. Não é bem isso não. A... o... o instrumento dinheiro usou como uma forma de intercâmbio. Você não poderia viver numa... nas sociedades da maneira geral trocando objetos. Lá em Caruaru tem a feira do troca-troca. É... existe em todo lugar uma feirinha, em todo lugar não, mas em muitos lugares há feira do troca-troca: cada um leva o que tem pra trocar pelo o outro fulano (es)tá interessado. Um fulano leva de um rádio de pilha, alguém (es)tá(r) interessado num rádio de pilha ou pode se interessar na hora. O outro (es)tá(r) com uma bicicleta, troca um rádio por uma bicicleta. O valor dele é o do interesse da pessoa: enquanto que no mercado financeiro o valor é atribuído objetivamente pelo gasto por isso, por aquilo, por aquilo outro: pelo o que o... o... objeto representou em dinheiro, é do material que nele tem, na hora de trabalho que nele tem é o preço que deve vir nele, enquanto que no troca-troca não é do seu interesse: você (es)tá(r) interessado no... no... no curió e o outro (es)tá(r) interessado numa... numa... numa... numa máquina de perfurar então troca o curió pela máquina de perfurar. Os

valores podem ser o mais disparatado mas atendeu um, mas não  
 atendeu o outro, os dois vão tranquilos pra casa e felizes. Tem as  
trocãs mais curiosas das coisas mais variadas. Isso não podia, não  
 podia se estabelecer em relação a todas as coisas dentro de uma  
sociedade que vai se tornando cada vez mais complexa; daí surgiu o  
instrumento de troca que seria o valor comum, era o dinheiro, é  
 que tem uma... que tem a origem mais, mais antiga por causa do  
comércio, da necessidade do comércio. É... mas a medida que a  
sociedade foi-se tornando mais complexa e que a atividade  
 comercial começou a tornar mais complexa e que a produção começou  
 a crescer é... e que o consumo começou a se desenvolver, então  
 esse instrumento e o controle desse instrumento, que é o dinheiro,  
 passou a se tornar cada vez mais complexo e começou a... a ter um  
papel cada vez mais importante. É... usou-se o padrão ouro, usa-se  
o padrão ouro e, de uma forma hoje artificial, mas ainda  
 significa, o... o ouro ainda tem um significado tanto que se tem  
 maior ouro de... oferta de ouro no mercado mundial o preço a...  
 é... é a estabilidade financeira dos países, ficam é... se  
 alteram, ou não, mas na época da Alemanha nazista eles pretenderam  
 substituir o padrão ouro por um outro padrão que interessam mais



mas que os países não aceitaram. E... de qualquer sorte, essas <sup>1</sup> organizações que controlam o dinheiro, são tão poderosas, voltando ao termo inicial, que podem jogar o que têm jogado com... o valor da moeda de um certo país. Por exemplo, eles querem ganhar o dinheiro. Então, estimulam um certo país porque, o país pobre tipo de América Latina, tipo de Africa, eles compram o dinheiro ou querem vender aquele o dinheiro, então eles jogam com o controle financeiro e podem desvalorizar o dinheiro de um certo país. o dinheiro brasileiro quando cai em relação ao dólar, isso não isso não cai por acaso e a gente fica pensando às vezes que isso é por incapacidade brasileira, mas não é por incapacidade brasileira não. A gente está num convívio, eles e nós. Não somos nós que estamos nos afundando, só nós. Estão nos afundando. Então há um controle e de quem dispõe das finanças internacional capazes de fazer o dinheiro de um país perder o seu valor. Agora ner(s) no vocês observaram que houve um... é... encontro dos dirigentes dos país(e)s primário é de melhor economia do ocidente é... vano(s) dizer assim, não, não, não socialista, não comunista; então juntou-se Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e tal pra conversar. É... então junta aí um pouco os interesses dos Estados

com <sup>1</sup>os <sup>2</sup>interesses da <sup>3</sup>economia e da <sup>4</sup>finança e, muitas <sup>5</sup>vezes, quem  
 faz <sup>6</sup>o <sup>7</sup>governo são <sup>8</sup>as <sup>9</sup>grandes <sup>10</sup>finanças e <sup>11</sup>as <sup>12</sup>grandes <sup>13</sup>economia, quer  
 dizer, quando há <sup>14</sup>uma <sup>15</sup>distinção entre <sup>16</sup>o <sup>17</sup>governo e a... e <sup>18</sup>o <sup>19</sup>poder <sup>20</sup>sub  
 econômico-financeiro, esse <sup>21</sup>governo (es)tá(r) em <sup>22</sup>situação <sup>23</sup>difícil,  
 porque, como é que ele vai se manter? e... (Es)tá(r) lógico que  
 Kennedy foi morto por esse <sup>24</sup>grupo é... pra mim, pra mim  
 pessoalmente o que <sup>25</sup>a <sup>26</sup>comissão <sup>27</sup>ININTELIGÍVEL disse e aos <sup>28</sup>outros <sup>29</sup>investigação  
 não sei, mas pra mim (es)tá(r) tão claro! Foi ele quem  
 começou a... a reagir quanto <sup>30</sup>à <sup>31</sup>subida <sup>32</sup>de <sup>33</sup>preço, e a fazer, a  
 tomar certas <sup>34</sup>medidas e aí era precisava tirar ele <sup>35</sup>do <sup>36</sup>caminho  
 porque (es)tava atrapalhando. <sup>37</sup>Subida <sup>38</sup>de <sup>39</sup>preço? O que é isso? <sup>40</sup>0  
<sup>41</sup>presidente teve <sup>42</sup>a <sup>43</sup>ousadia? Não tinha outro <sup>44</sup>jeito, manda dar <sup>45</sup>um  
<sup>46</sup>na <sup>47</sup>cabeça, <sup>48</sup>o <sup>49</sup>cidadão acabou-se. Quer dizer, era todo <sup>50</sup>um <sup>51</sup>complô.  
 Eu... eu... eu aceitei essa <sup>52</sup>idéia que alguns <sup>53</sup>jornalistas  
 defenderam. Agora é... então se esse <sup>54</sup>pessoal é capaz de jogar com  
<sup>55</sup>o <sup>56</sup>preço <sup>57</sup>da <sup>58</sup>moeda, de <sup>59</sup>um... de <sup>60</sup>um <sup>61</sup>país e eles são capazes porque  
 um <sup>62</sup>outro <sup>63</sup>detalhe essa... essa... essa... esse <sup>64</sup>funcionamento é <sup>65</sup>um  
<sup>66</sup>funcionamento curioso porque não é <sup>67</sup>um <sup>68</sup>funcionamento de <sup>69</sup>pessoa, não,  
 é <sup>70</sup>um <sup>71</sup>sistema, é <sup>72</sup>um <sup>73</sup>sistema que... se articula. Se, por exemplo, o  
<sup>74</sup>um... um dos <sup>75</sup>membros, é... de <sup>76</sup>uma <sup>77</sup>diretoria de <sup>78</sup>um <sup>79</sup>desses... dessas

organizações quisesse ser uma pessoa humanitária, é... diminuir o  
lucro em vez de dizer maximizar o lucro, não vamos ser mais  
 transigente, o próprio sistema exclui ele. Então, já não é mais as  
pessoas dirigindo a organização: são as organizações que dirigem  
as pessoas. Agora eu me lembrei, curiosamente falando nisto,  
 existe um... um romance exatamente tem esse nome "O dinheiro de  
 Miller" em que ele comenta uma série, comentando uma história, se  
 não trama uma emoção toda um... um romance que tem lá dentro todo  
um entrechoque de interesse e ele tem oportunidade de apresentar  
 todo esse mecanismo. Não... não nessa faixa da... da... da  
 atuação internacional, mas nesse mecanismo interno do  
funcionamento do banco de... de... de... de... dos interesses de  
 como... de como as pessoas vivem é... tentando sobreviver, de como  
 a... a... as classes menos... menos aquinhoadas se debatem para  
 conseguir uma situação e de como essa organização é... pra se  
 manter, pra se estabelecer, pra se, pra crescerem também, é... não  
 vêem, não levam em conta, não dão atenção, não se penalizam com a  
a situação de ninguém, porque é a própria organização, o próprio  
sistema que está estabelecido para se manter, para se estabilizar.  
 Isso é... é um problema meio sério porque é... é... está

sistematizado ou <sup>esta</sup> cristalizado dentro de uma, dentro de um sistema  
 social, de uma organização da sociedade, de uma estrutura da  
 própria... de toda a sociedade, de todos os aspectos, inclusive  
 dos valores dessa própria sociedade. E... o que se <sup>conv</sup>substancia em  
 última análise numa, numa política geral, política no sentido  
 amplo da palavra né? do sistema partidário mas como sistema de  
organização e... dos dos estados, e da forma de fazê-lo, de tal  
sorte que a gente que fica o... a pessoa média que fica com  
impressão de que essa, essa situação em que a gente vive é uma  
situação que não pode se tentar alterar, Mas se ela dê, se ela  
 é... é... organização da sociedade, se ela não foi assim, ela  
 poderá deixar de ser assim. Então é... um país como o Brasil é...  
 poderá se... se tiver consciente e tiver percepção de... de que  
 tomar a noção perfeita dos seus interesses particulares, dos  
seus interesses, dele - Brasil - quer dizer nosso, ele poderá  
alterar é... dep... é... dependendo de uma consciência muito  
 nítida nisso, porque ele vai alterar interesses de outros e  
 existem lucros aí nessa coisa, e esses lucros é que alteram a  
posição aí... de governo, decisão de poderes, decisão de países  
inteiros, de... de conjunto de países, em última análise, é...

é... é não só <sup>1</sup>hegemonia política, <sup>2</sup>hegemonia econômica, <sup>3</sup>oferta <sup>4</sup>de  
 mercado e que se reduzem, em última <sup>5</sup>análise, <sup>6</sup>o lucro que <sup>7</sup>  
 dinheiro oferece. E nesse <sup>8</sup>nesse... nesse <sup>9</sup>entre-choque <sup>10</sup>de  
<sup>11</sup>interesse é, para que <sup>12</sup>um país como <sup>13</sup>o Brasil possa alterar <sup>14</sup>e  
 possa ser e possa ter <sup>15</sup>uma situação mais... mais... de maior, ele e  
 seu <sup>16</sup>povo desfrutar melhor de suas <sup>17</sup>riquezas, você <sup>18</sup>ver <sup>19</sup>falar <sup>20</sup>por  
 exemplo na... <sup>21</sup>na <sup>22</sup>dívida internacional, <sup>23</sup>na <sup>24</sup>dívida se fala, <sup>25</sup>nuna  
<sup>26</sup>dívida brasileira, <sup>27</sup>uma <sup>28</sup>dívida que cresce a <sup>29</sup>gente fica sem saber  
 porquer tanta <sup>30</sup>dívida, não é? Não sei. Sempre sabe assim <sup>31</sup>essa é  
 não <sup>32</sup>a <sup>33</sup>dívida é <sup>34</sup>o seguinte: basicamente, <sup>35</sup>a <sup>36</sup>dívida é <sup>37</sup>o lucro <sup>38</sup>que  
<sup>39</sup>as <sup>40</sup>empresas têm aqui e querem levar pra lá. Não <sup>41</sup>o <sup>42</sup>Brasil tomando  
<sup>43</sup>dinheiro emprestado não, porque <sup>44</sup>a <sup>45</sup>impressão que se tem é que <sup>46</sup>o  
<sup>47</sup>Brasil (es)tá(1) tomando <sup>48</sup>dinheiro, <sup>49</sup>o <sup>50</sup>Brasil não <sup>51</sup>(es)tá(r)  
 precisando tomar <sup>52</sup>dinheiro emprestado a ninguém: toma <sup>53</sup>um  
<sup>54</sup>dinheirinho <sup>55</sup>uma <sup>56</sup>ou outra pra <sup>57</sup>uma <sup>58</sup>obra especial. Quando vem <sup>59</sup>o  
<sup>60</sup>empréstimo você <sup>61</sup>ve. É <sup>62</sup>ELETOBRÁS tomou <sup>63</sup>empréstimo em tal <sup>64</sup>lugar  
 e paga é... <sup>65</sup>A <sup>66</sup>ITAIPO não sei <sup>67</sup>coisa, <sup>68</sup>empréstimo no <sup>69</sup>BID; não sei  
 quem tomou <sup>70</sup>empréstimo em tal <sup>71</sup>lugar, etc, o... o... o... <sup>72</sup>A <sup>73</sup>dívida  
 é aquilo que <sup>74</sup>as <sup>75</sup>empresas, que <sup>76</sup>as <sup>77</sup>companhias internacionais que  
 estão aqui lucraram e que querem mandar pra lá. É por isso que

Brasil fica devendo. Em última <sup>1</sup>análise é dinheiro <sup>2</sup>dá gente, que eles  
(es)tão lucrando porque o que acontece é o seguinte: <sup>3</sup>a gente poderia  
dizer o que é legítimo? nesse <sup>4</sup>conceito de legítimo (es)tá(r) certo.  
Mas é é é essa, esse <sup>5</sup>débito nem sempre é legítimo porque, além <sup>6</sup>do  
dinheiro que vem, admita que venha <sup>7</sup>um dólar e que esse <sup>8</sup>dólar tenha  
<sup>9</sup>uma retribuição do <sup>10</sup>do juro capital empregado, ele vai ele dá <sup>11</sup>um  
dólar mas já tirou <sup>12</sup>um pedaço que é <sup>13</sup>a remuneração do <sup>14</sup>capital dele.  
Mas, além disso, eles cobram, <sup>15</sup>as empresas cobram <sup>16</sup>uma coisa chamada  
serviços. <sup>17</sup>A Wolkswagen instalou aqui <sup>18</sup>uma Wolkswagen. <sup>19</sup>A Wolkswagen  
daqui paga <sup>20</sup>a Wolkswagen da Alemanha uma se... <sup>21</sup>uma importância  
fantástica <sup>22</sup>em prestação de <sup>23</sup>serviço! Teoricamente seria <sup>24</sup>técnicos que  
vem de lá orientar <sup>25</sup>os técnicos brasileiros que <sup>26</sup>os técnicos <sup>27</sup>os técnicos  
brasileiros não entendem de <sup>28</sup>Wolkswagen nem nada aí fica assim, <sup>29</sup>Na  
verdade não vem ninguém, porque o daqui não (es)tá(r) <sup>30</sup>precisando  
nada disso. Mas se paga esse <sup>31</sup>dinheiro. Isso inclusive <sup>32</sup>foi  
denunciado <sup>33</sup>na Câmara dos Deputados! Não vem ninguém mas paga <sup>34</sup>esse  
serviço. E não é <sup>35</sup>conta pequena não, é alta. Existe é <sup>36</sup>um sistema de  
serviço, <sup>37</sup>assessoria técnica, não sei o que. Além disso tem <sup>38</sup>um outro  
<sup>39</sup>um outro, <sup>40</sup>um... outra coisa. <sup>41</sup>A Wolkswagen do Brasil é - eu <sup>42</sup>só  
(es)tou usando Wolkswagen - mas cabe pra qualquer <sup>43</sup>uma TV e tudo isso

ele põ... ele fabrica todas <sup>1</sup> as peças menos <sup>1</sup> umas tantas peças que  
 precisa de <sup>2</sup> condições muito especiais. É... de <sup>3</sup> tecnologia e <sup>4</sup> tal;  
 essas <sup>5</sup> peças são todas importadas; é <sup>6</sup> uma peça de <sup>7</sup> câmbio não sei da  
 onde <sup>8</sup> da marcha. Então essa <sup>9</sup> peça admita que custa <sup>10</sup> cinquenta,  
 cinquenta qualquer coisa. Então <sup>11</sup> a Volkswagen do Brasil compra <sup>12</sup> (a  
Volkswagen da Alemanha) <sup>13</sup> em vez de ser por cinquenta, que é <sup>14</sup> o <sup>15</sup> preço  
 dela, compra por duzentos e cinquenta. Chama-se <sup>16</sup> o <sup>17</sup> super faturamento.  
 Então <sup>18</sup> o <sup>19</sup> preço chega, é legítimo, houve <sup>20</sup> uma compra, só que em <sup>21</sup> vez de  
 ser cinquenta, em <sup>22</sup> vez de sair cinquenta saiu duzentos a mais. Há  
 outra <sup>23</sup> forma também. <sup>24</sup> A Volkswagen do Brasil vende <sup>25</sup> a Volkswagen da  
Alemanha <sup>26</sup> chassi, é não sei mais <sup>27</sup> o <sup>28</sup> que; <sup>29</sup> coisa que são feita aqui.  
 Aqui <sup>30</sup> o <sup>31</sup> salário é esse que vocês conhecem. É... <sup>32</sup> um <sup>33</sup> salário meio  
 limitado e tãl e, então, uma <sup>34</sup> uma <sup>35</sup> peça de <sup>36</sup> carro feita <sup>37</sup> no <sup>38</sup> Brasil sai  
 muito mais barato <sup>39</sup> do <sup>40</sup> que <sup>41</sup> uma <sup>42</sup> peça de <sup>43</sup> carro feita <sup>44</sup> na <sup>45</sup> Alemanha. Então  
 interessa a eles importarem. Aí sai <sup>46</sup> do <sup>47</sup> Brasil <sup>48</sup> pra <sup>49</sup> Alemanha. Agora  
 admita que <sup>50</sup> a <sup>51</sup> peça <sup>52</sup> no <sup>53</sup> Brasil custe cinquenta. Então eles vendem, <sup>54</sup> a  
Volkswagen do Brasil <sup>55</sup> vende <sup>56</sup> (a <sup>57</sup> Volkswagen da Alemanha por <sup>58</sup> ) <sup>59</sup> ...  
 quinze. Chama-se <sup>60</sup> o <sup>61</sup> sub-faturamento. Agora quem paga esse sempre é <sup>62</sup> a  
Volkswagen do Brasil. <sup>63</sup> Em <sup>64</sup> última <sup>65</sup> análise esse dinheiro se <sup>66</sup> reduz  
 tudinho, isso que vai que deixou de ir ou que... ou que... é... a

daqui ficou devendo, é débito brasileiro para com o estrangeiro. Assim é fogo, não se toma pé nunca; e é exatamente isso que acontece. Agora aí o que, qual era a sugestão? A sugestão é aquela que foi dada por um ministro que teve que sair, o Severo Gomes, que era em vez de estar se comprando coisa fora, comprar coisa do Brasil porque o Bra... porque São Paulo não compra a Pernambuco, Pernambuco não compra a São Paulo, Pernambuco tem que comprar a França, Alemanha e Inglaterra. Aí o... o ministro Simonsen saiu com um argumento o mais infantil que eu já vi no mundo, é que os países que adotam esse sistema são os países socialistas. Ora, países que podem fazer mercado interno têm poucos no mundo. São aqueles países de grande extensão e grande potencial geo-econômico o que é? é... Estados Unidos, União Soviética, China, Canadá e Brasil. Algum outro, pode ter algum africano mas os pobres da África não dar pra isso ainda. O Zaire poderá vir a ter. ININTELIGÍVEL aquela coisa horrorosa, mas todo mundo (es)tá lá dentro querendo tirar um pedaço. Desses, desses, os Estados Unidos. Ora, os Estados Unidos é a própria... é... é... é... centro da economia mundial, não (es)tá precisando dá atenção a ninguém, vive de um mercado interno fantástico, não se pode negar, e nem e... vive num mercado externo



exportando, importando tranquilamente sem maiores problemas. Os dois outros é que são a União Soviética e a China. E o Brasil, e daí? Aí com essa... com essa matemática, e essa estatística é... bastante é... parece que luminar, ele queria dizer, uns países socialistas fazem isso. Ora, e se por acaso os países socialistas tivessem feito? E daí? você não pode fazer porque ININTELIGÍVEL você usa roupa o outro socialista usar também não pode. Que argumento infantil? isso argumentou e todo mundo, mais ou menos, aceitou. Era a solução que o... que a economia nacional poderia ter em termo de retenção de disponibilidade financeira, ou seja, de... de nosso dinheiro em relação à economia externa. Agora, é... de tal sorte os interesses financeiros e os interesses econômicos e... e, a essa altura, os interesses financeiros, eles se vinculam aos interesses da... de produção de uma maneira geral, não é, evidentemente, pra obter seus lucros, mas ele não... não se compromete, de tal sorte que o prejuízo de uma empresa de qualquer economia nunca vai da empresa à organização financeira, ela sempre tem que sair com lucro, porque coloca nos seus a... acordos, nas suas, nas suas, as suas formas de atuação, é... os seguros, colocam as suas garantias, os... suas salva-guarda, tudo o que você quiser

como quiser denominar, de tal sorte como que ele caia, mas a... a  
 estrutura financeira. Esse, esse, essa atuação do grupo financeiro  
 é tão curiosa que... na disputa de... de... é política brasileira  
 estão: é... é... Banco Nacional do Norte - Magalhães Pinto; o Laudo  
 Natel- Bradesco, o... qual era o outro meu Deus? Eu não (es) tou nem  
 mais lembrado o do Itaú. Então quando você vê um político mais  
 assim, ver atrás dele um banco ou uma rede de banco, e minha nossa  
 senhora? seria uma coisa tão distinta na minha cabeça. O político é  
 político e tal, mas não é assim é? Agora, detalhe, o Laudo Natel  
 não é o dono do banco; o Laudo Natel, por exemplo, é um preposto do  
 do maior; é <sup>fulano</sup> colocado por ele; é a habilidade que tem por  
 exemplo o perso... é... na política nos outros países. Eles não vão  
 diretamente; eles mandam o seu representante; fazem os seus  
 políticos, fazem os seus é... de... defensores de suas... de seus  
 deputados, seus senadores. Tenta colocar assim como o sindicato  
 tenta, aqui no Brasil, o sindicato não pode mais; nos outros  
 países atuam nesse sentido. Agora, o... de qualquer sorte o que a  
 gente sente no... no momento atual, é exatamente isso: é que...  
 esse instrumento de... de permuta, de troca, de você poder  
 desfrutar do... do... dos serviços que a sociedade lhe oferece, que

é o dinheiro, ele (es)tá colocado de uma sorte, de uma maneira tal  
 nessa sociedade em que a gente está(r) agora, que nin... que é  
 motivo de angústia, e que é motivo de... de... por outro lado, e  
 que é controlado por... por instituições, entidades e organizações,  
 que necessário se faz, a si próprio em defesa da própria sociedade  
 e dos indivíduos, se perceber muito bem o mecanismo como ele  
 funciona e como é defendido e como ele é atuado, para que a  
 sociedade possa se defender, pra que as pessoas possam se defender,  
 e que a gente possa se defender. Agora, o... o condicionamento em  
 que a gente vive dentro da... da sociedade e... dentro da  
 comunidade em geral, não permite que a gente se ausente, a gente  
 não pode se alienar não? <sup>o qm</sup> tem que (es)tá aqui dentro e você não  
 pode dizer assim não eu não quero dinheiro nenhum. Não dá. Bom  
 seria que fosse. Não noutro sentido porque o dinheiro em si não é  
 Agora o... o ... a utilização do ponto de vista ético, do ponto de  
 vista moral, é... como o dinheiro representa um bem-estar, representa  
 poder, representa "status", representa aqueles valores que aquela  
 sociedade tem - porque isso é que é um detalhe - cada sociedade tem  
 seus valores. A gente fica sempre pensando que todas as sociedades  
 são iguais a essa que a gente (es)tá não é. Tanto não era quando

a gente olha pra trás e vê o avô da gente, é que a vê como era diferente. E quando a gente olha pra longe, pra essas sociedades é que a gente vê como é diferente lá. E... se lá é diferente, essa aqui poderá vir a ser diferente. Se a gente (es)tá vivendo ruim, poderá viver melhor. Isso é um detalhe de que existe esperança em todo mundo. Se eu não vivo pode ser que meu filho viva melhor. E é o que a gente tem que fazer. Agora, com essa, com esse significado que dinheiro tem, se procura é... a tendência das pessoas buscarem no aquela afirmação pessoal, então os problemas pessoais de cada um, eles vão tentando buscar no dinheiro aquela segurança, aquela felicidade, aquilo que... todo mundo quer ter, que é o seu bem-estar. Então o dinheiro fica como símbolo. E se... e se a pessoa não tem, não usufrui esse dinheiro, não desfruta é... a pessoa fica é... frustrada, infeliz, insegura, abatida etc. Outro aspecto: o... a pessoa é... o desfrutar do dinheiro é... a tentativa de ter mais e de não perder o que tem, corre o risco de... na corrupção. E isso... isso é um dos fatores mais curiosos que durante algum tempo eu ficaria pensando porque se dizia isso. Depois eu percebi que era verdadeiro. Da força que tem o dinheiro como... como capaz de abrir a porta; o dinheiro como capaz de lhe dar um, de lhe fazer desfrutar

de tudo aquilo que alguém pode almejar na terra. Então ele tem é..., e sobretudo numa certa sociedade, pra uma certa pessoa, e sobretudo em certas classes, então é desfrutar, ter condições de desfrutar do dinheiro e de usar o dinheiro torna-se quase que uma necessidade vital. Então, a pessoa, e se o dinheiro torna-se um valor mais alto, o valor ético tornou-se menor. Corrupção é isso. Moral tornou-se menor porque o dinheiro é tudo que lhe importa, o que precisa ser feliz, como se felicidade fosse dado pelo desfrutar de um sorvete a mais ou um sorvete a menos; não é isso. E... e então dentro do conceito é... desse grupo social ou de um em que os valores morais são superiores àqueles que cor... tornam os valores mo... é... é... é materiais superiores ou passaram a ter são... se corromperam ou os que (es)tão se corrompendo. Então corrupção é isso. É simplesmente a substituição de um valor por outro. / E vocês vê(em) isso, concretamente. Você vê isso, o pessoal defendendo, sem perceber não, eu sou corruto; não absolutamente, mas não sabe que na hora em que ele viu um valor material acima do valor moral, valor ético é... está passivo de comprometer, pode ser que ele não seja... não tenha cometido ato de corrupção mas é o que a gente chama corrupção, é isso; não é muito complicado não. Agora, é..., se por exemplo, o fulano é

e nessa busca desse bem-estar e nessa materialização o que é... o que é mais terrível é que a gente vê as pessoas, é... e é possível que vocês tenham conhecido, em romance a gente vê com muita facilidade, é... pessoas que são tentadas pelo dinheiro e que, inclusive, há um provérbio popular muito curioso "eu não me sujo por pouca coisa ou por sujar por besteira", quer dizer, a pessoa se suja por grandes coisas, pequena não; enquanto você já viu pessoas é... sabe de histórias, por exemplo eu sei de histórias referente à... herança. O meu avô perdeu tudo. O tio, o irmão levou. Ele não brigou porque achou que não merecia brigar, que aquilo não era coisa. Eu sei várias histórias desse tipo. É... havia uma herança e... alguém que lançou mão da herança. E... e... e... eu sei história inclusive de testamento feito intencionalmente pra prejudicar a um e... e beneficiar outro. E o fula... e às vezes, os... os herdeiros em igualdade de situações se envergonham de tudo aquilo e não tomam uma atitude pra... pra aquilo que seria a defesa dos seus direitos, mas se envergonham tanto que preferem viver a sua vida tranquila, assalariada, trabalhando porque trabalham, com a sua... o seu nível e... e vê(r) o outro parente depois passar com o carro do último tipo, e vivendo num palecete maior, e ter quase que uma tristeza por

ele desfrutar daquilo tudo por conta de uma... um ato tão vil, tão...  
 pra ele é vil, pra o outro não, uma esperteza, uma sabedoria, sabe  
 viver na vida. E de tal sorte que a gente é em termos de... de  
 educação, de preparo do... dos... dos jovens, a gente fica sem  
 saber, nessa sociedade competitiva, é... como prepará-los porque tem  
 que preparar pra competição. Então entra... entra nesse tipo de... de  
 nesse fenômeno da sociedade argendária, fiduciária, sociedade que  
 usa o dinheiro, que o dinheiro tem um papel tão significativo, que é  
 uma sociedade naturalmente competitiva, porque usa é... baseada no...  
 no individualismo, e que usa o dinheiro como é... como instrumento  
 de... de... de formas de desfrutar do... dos serviços, de bem-estar  
 da sociedade, as pessoas que vivem nessa sociedade têm que saber, têm  
 que... não é só saber não, é... é agir. São duas coisas distintas. A  
 pessoa pode saber e não fazer. Ou então a pessoa é... pode nem, nem  
 saber no sentido intelectual do conhecer a coisa e pode conhecer, pode  
 fazer sem nem raciocinar é... por hábito, por atitude, por  
 comportamento. Então é... a gente sabendo que a sociedade poderia  
 ser mais solidária, podia ser mais comunitária, Sebastião Barreto  
 Campelo anda falando em comunitarismo aquilo é um pouco de  
 ingenuidade, embora eu acho que... que algo que tem alguma coisa

de válido mas a... as... coisa não (cs)tá(r) muito bem posta. Acho que é... é válido se... se... falar, se pensar, se tentar concretizar uma... uma visão mais solidária ou uma organização social mais solidária. Acho possível. Não é... não é extravagante não. Inclusive você sabe que no... das nossas organizações sociais do interior, do... do meio rural distante, existe muito mais solidariedade sei lá, sem prejuízo... a... a... A família patriarcal do interior é, sem querer, sem saudosismo, sem ingenuidade, havia aspecto de solidariedade, havia evidentemente germe de... do individualismo. Mas esse tipo de competição e esse tipo de esfacelamento que nós vivemos hoje não..., que é fruto de um... de toda uma organização da sociedade, é... não, não existia naquela época. Então o que nós observamos, exato é... é, é essa coisa curiosa. Nós estamos vivendo numa época em que nessa sociedade em que nós estamos nós estamos, o... esse instrumento, que é o dinheiro, tomou um papel de uma importância nunca imaginada anteriormente INIINT.

| INIINT. qual das várias formas de remuneração trabalhos prestados ? |

O... Bom, existiu e existe as formas em matéria de remuneração de trabalho, é... matéria de coisas exóticas existia aqui na zona-da-mata, não sei se ainda existe, é capaz de ainda existir, uma



coisa chamada O GABÃO, que era um vale dado pelo dono da terra; era o dinheiro, era um dinheiro que o dono da propriedade dava, um vale. Eu pequeno assisti meu tio dar o vale. O meu tio dava um dinheiro, um vale, vale tantos cruzeiros. O fulano ia com aquele papel e fazia compra na venda. E o fulano vendia. Então circulava dentro da propriedade uma coisa curiosa, que era um dinheirinho que... inventado pelo dono da terra. Essa é a coisa mais curiosa que tem. Agora, existia, isso era financiado, era um dinheiro que vinha por conta de... não sei se era uma diária, ou se era uma... ou se era é... mensalidade, ou o que é que era, mas em termos de... de finança de forma de pagamento, né? o... o mais comum é o sistema do salário, que é a pessoa receber um tanto mediante um período de tempo em que a pessoa trabalhou. Esse salário é pré-fixado, aqui entre nós é estabelecido pelo ININTELIGÍVEL tem uma atuação direta do governo. Nos demais, todos os países não têm esse sistema de inter... intervenção direta do governo, mas tem o sistema de contrato de trabalho através dos sindicatos. Um compromisso pra que não haja a coisa esquisita de fulano ganhar<sup>dez</sup> e o que trabalha junto na mesma coisa (es)tá(<sup>f</sup>) ganhando cinco. Isso em alguma época foi assim havia uma discriminação absurda, absurda. Hoje, apesar de

todo o controle, de uma legislação específica ainda existe isso. Agora, existe o trabalho também por produção, que é uma outra forma de controle, que é, a dependendo da natureza do serviço a pessoa que tra... trabalha por quanto produzir. Existe o trabalho por... e... e... e..., esse trabalho de... por produção interessa diretamente ao... ao... ao proprietário da empresa. Agora, eu, curioso, eu achei, lí não me recordo <sup>Exatamente</sup> onde, mas é uma coisa curiosíssima, é de um repórter o problema uma novidade que era o seguinte: ele dizia: quer coisa mais absurda, acho que foi num jornal da... da... daqui, quer coisa mais absurda do que a pessoa ter que trabalhar obrigatoriamente oito horas por dia pra ganhar aquele mesmo dinheiro? Então a coisa que eles levantaram é o seguinte: você é obrigado, você assume o compromisso de dar X horas por dia e, mediante aquelas X horas por dia, você vai ganhar Y cruzeiros. Então esse fulano levantava a dúvida mostrando o seguinte: que isso é um absurdo, porque isso quebra sua liberdade; quebra sua iniciativa; lhe constrange: lhe escravisa, porque tem dias que você (es)tá disposta a dar doze horas de trabalho, catorze horas, mas tem dia que você não quer dar nem duas, você não pode, você não se sente em condições, ou então você não está na

época de produzir, no dia de produzir. Inventaram, inclusive, atualmente, o Bio-ritmo não sei se ININTELIGÍVEL esse Bio-ritmo disse foi José Adolfo que tem trazido muitas vantagens pra certas empresa do Japão porque já estudaram o Bio-ritmo de seu pessoal e naquele dia, o dia negativo, os dias negativos já sabe, dá dispensa o sujeito fica em casa. E, com isso, evita acidente de trabalho, evita queda de produção, evita produto imperfeito. Não sei se isso é verdade, não mas... mas estão estudando (es)tão tentando juntar uma coisa com a outra. É... essa é... essa idéia da liberdade e... tirar do... essa... esse compromisso, essa obrigatoriedade de X hora por dia, isso eu já sentia há muito tempo em termo de trabalho intelectual. Tem dia em que você é capaz de sentar aqui, escrever um trabalho, e... e... e parar na hora que ele estiver pronto: passar doze horas, toma um cafezinho, almoça ou não almoça, direto isso, e produz bem, e entra pela noite, vai a madrugada, chega as cinco horas, o sol raiando, você trabalhando. Tem dias que isso não dá. Então o serviço de natureza intelectual não pode ser burocratizado. Nesse particular é um equívoco essa burocratização do professor. O professor tem de ser por natureza mais livre; agora, mais responsável. Na medida em que ele é mais livre, ele é

esse... é mais responsável e tem de ser; uma coisa curiosa  
 (es)tá ligada com a outra. Aquele que é mais livre não pod... não  
 é... não é... não é à toa, tem que ser, na medida em que ele é  
 livre ele torna-se responsável pra cumprir aquilo que ele tem de  
 cumprir. Se não cumprir ele deve deixar de ser professor. Então, na  
 medida em que ele está medido assim com relógio de ponto ou  
 qualquer coisa desse tipo, e houve inclusive quem já pensasse em  
 relógio de ponto em algum lugar, é... cometeu o maior equívoco o...  
 o... e a... a maior heresia em matéria de responsabilidade.  
 Por que? É... aquele que é docente é realmente uma pessoa que tem  
 uma tarefa ímpar dentro da sociedade. E tem de ter um papel, e tem  
 de ter uma responsabilidade, e tem de ter um respeito e nós, nesse  
 particular, essa sociedade cometeu um equívoco, o professor (es)tá  
 tão disprestigiado. A partir do que mais me impressiona é a jovem  
 educadora, alfabetizadora que devia ser mais venerada e respeitada.  
 Ganha menos do que é servente desse servi... desse grupos  
 escolares do estado. Tem grupo, minha tia afim é diretora, em que  
 o servente ganha mais do que a professora., Quer coisa mais  
 equívoca, a professora depois de tantos anos trabalha alfabetizando?  
 Agora existe outras formas de... de pagar de... de pagamento. E...

por trabalho remunerado, que são as formas, essa idéia que existiu e tal e se pensou, a participação, a co-participação, produz tanto. Cada um vai ter uma retribuição financeira correspondente ao lucro que a entidade ou que a empresa tem durante um certo período. Essa forma, sei lá, sua... o seu significado, suas vantagens. Aqui no Brasil se discutiu muito sobre a participação dos operários no lucro das empresas. Agora, no Brasil, o problema torna-se todo peculiar. Pra você discutir um assunto desse na França ou na In... ou na... na América é uma coisa. O país é rico, capitalizado. O Brasil é um país em crescimento. Então, o que que é o que é que acontece? você... participação no lucro das empresas. Aí chega no fim do... do... do mês, o fulano chegar e dizia: olhe se esse dinheiro ficar aqui, eu vou reinvestir aqui, e vai dar Y de lucro. Aí todo mundo, você fica na dúvida, se vai ficar, levar aquele dez cruzeiros pra casa pra comprar um... uma gaita pra o menino, ou se deixa dentro da empresa pra empresa melhorar, para poder dar uma participação melhor. Então, em última análise, nunca haveria a participação porque sempre estava investindo na empresa. E... então fica aquela... aquele tipo de redundância né? Agora existem as atividades é... que são é..., vamos dizer assim, consideradas

dignas, é... honestas, cujo e por esse e tão... e tão e certa pureza ou certa, sei lá como dizer, que a retribuição, o salário, o pagamento tem um nome próprio: honorários. Honorários veio exatamente desse caráter assim: são os advogados... Advogado não é, recebe um pagamento não. Você dá os honorários dele. Ele recebe os honorários. A mesma coisa X de cruzeiros, acabou. O médico é também usa-se a expressão honorários. Agora o... é porque esse tipo de atividade é uma atividade que é... merecedoras de um certo, de uma certa reverência. Agora de reverência mais acentuada ainda é a atividade intelectual e até é... atividade é... docente, do professor, é uma atividade assim, é tão desprezado que o que ganha menos e não pode nem reivindicar salário porque... porque isso um professor falar em salário? e os conferencistas de um maneira geral? As ativida... é muito comum, nós convidamos a... a... a... um conferencista e... e fala ou a gente ir fazer conferência e não falar em dinheiro. Eu mer(s)mo acredito que convidei vários professores e nunca falei em... dinheiro, salário, distribuição, coisa nenhuma. Eu estou me dando tapas a bolas agora sim, mas não tem de pagar, na minha cabeça tem. Ele vai dedicar tempo, esforço, leitura, horas, comprou livros, etc e tem de ININTELIGÍVEL. Agora

é eu posso convidar alguém: fulano vamo(s) lá, você faz uma conferência e tal, ele vem e faz; é meu amigo. Então é..., eu mesmo, se alguém me convida pra uma conferência, eu fico sem saber se... é... como é que é e tal. E na... da primeira vez que alguém me foi fazer um trabalho assim, uma conferência, um seminário e recebia um... um pro-labore, coisa assim, ficava tudo meio sem... sem... sem jeito. Porque, por isso, porque a atividade docente, a atividade cultural, a atividade intelectual de uma maneira geral, é uma atividade que é considerada e... é... dispregada dessa coisa: é livre desse compromisso, mas não é nada disso. É uma atividade como outra qualquer.

[ Além do pagamento fixo que outras vantagens tem o funcionário? ]

Vantagens é... [ Em direito ] É vantagens como? além do salário que ele tem da metade do que ele recebe como correspondente ao cargo que ele ocupa, aqueles adicionais que vão sobre o... sobre o seu salário base, o chamado salário base? Existe um... uns adicionais que são colocados em relação ao salário base - um deles é o tempo de serviço, que é um adicional que... que... de cinco em cinco anos no estatuto, nos estatutários, são adicionados

ao salário, que é uma coisa correspondente a um... vinte por cento do... é... por cada... por cada... ou... vin... não é vinte por cento não é menos por cada cinco anos de serviço. Agora existe um outro é... que é correspondente ao chamado que é o chamado salário família. É o mais ridículo de todos. Por cada dependente o funcionário recebe cento e vinte cruzeiros, duzentos cruzeiros, coisa desse tipo. É ridículo. O que que é duzentos cruzeiros hoje? Não dá nem pra... para pirukito. Mas (es)tá aí. Continua assim esse... esse salário família, quer dizer é... há dois sentidos o sentido... o salário família: primeiro o salário família significa um incentivo e um apoio na filosofia do governo de estímulo à família. É... a contradição da... da política da adoção, do planejamento familiar e da difusão, indiscriminada e irresponsável pelo... por ser certo serviço da... do uso da pílula, porque que você diga que alguém deva planejar a família, deva ter tantos filhos quanto... quanto possível é uma coisa; e você dizer é, porque o problema é em termos é... de bem-estar da família, não é só financeiro. Ele ganha X cruzeiros - e vamos você vê como a gente volta ao problema do dinheiro - ele está presente, realmente, na sociedade inteira; ele ganha X cruzeiros e poderá manter uma



família de três, de quatro, de cinco, de dez. Há pra mim uma dimensão maior ainda. É que cada pessoa e cada casal tem condições de ter um certo número de filho. E isso é uma coisa que só o casal poderá dizer e ser responsável. Tem gente que... que, agora, é... em ter condições responsável é outro detalhe, acresce a isso, não é ter menino é solto, abandonado, anarquizado não, é ter condições de do ter menino que possa ele conviver com... com satisfação e alegria. Por exemplo, eu, pessoalmente, não tenho condições de conviver com muito menino em cima de mim todo tempo. Menino dos outros piorou. Agora os meus... é... eu não teria condições de ter doze filhos. Quando era menino, pequenininho, que pensava em casar, pensava em ter doze filhos quando crescer, casar vou ter doze filhos achava bonito aquilo. Na medida em que a gente vai amadurecendo foi ver não dava condições. Não era o que ia ganhar ou não ganhar isso, embora muita gente fique pensando que o problema é esse. E fique atribuindo mas não é, no meu modo de entender, mais do que a condição material e financeira é a condição psicológica. Você tem de dar ao mundo filhos, meninos ajustados, responsáveis, alegres, entusiasmados com a vida; não uns decepcionados, uns tristes, uns... E de tal sorte que o governo dá

um salário família, é verdade que o governo (es)tá dando esse salário ridículo família, quase que isso é um estímulo a não ter, mas como é... a sociedade não se pauta por coisas que o governo diretamente tirar esses estímulos, tem outros valores que interferem diretamente na própria composição da família, inclusive nesse particular o governo faz um procurando é... não obter nem uma política falsa, essa de querer diminuir melhorar o padrão de vida da população, diminuindo o número de filhos, isso é um equívoco. Me parece que há... até há duas razões fundamentais em tudo isso: uma é o lucro de quem fabrica a pílula, sobretudo porque ninguém sabe ainda os efeitos da pílula; e mais, o que se sabe hoje é... é... é... é que a pílula está provocando é..o enfraquecimento dos vasos sanguíneos. As... as moças, as mulheres de uma maneira geral que (es)tão usando pílula, de vez em quando tem uma que tem enfarte, mulher nunca teve enfarte. Pelo menos eu tenho uma cunhada que (es)tá com trombose na perna, situação difícil; outras e..., trombose não como é tromboflebite, é por força desse; outras têm hematomas fácil, então derrame cerebral. E estão usando, continua a usar e que coisa? Agora, por outro lado, tem um outro fator que é o diminuição mer(s)mo da população, a tentativa de diminuição da

população por outros efeitos de ordem geo-econômica. Agora, é... o investimento, quer dizer, o dinheiro que se coloca na propaganda, na difusão de anti-concepcionais que o governo coloca, melhor seria que esse dinheiro fosse colocado em estímulo a melhoria geral de condições de vida. Porque uma coisa que você observa, por força de padrões, de compreensão de padrões econômicos, sociais e valores da sociedade, as famílias muito pobres têm muito filho ; na medida em que ela sobe de nível o número de filho vai caindo. Então se... se você quer acha que deve diminuir o filho do pessoal, leve a família. Evidentemente essa família que tem doze filhos você não pode matar. Mas o menino da... da... família de doze filhos quando <sup>ele</sup> tiver, se ele tiver numa condição de vida é... mais alta, com outras... outros padrões e com outros estímulos, é... ele terá, evidentemente, o número de filhos que a classe em que ele chegou tiver. Então me parece que nessa se... se investisse, colocasse o dinheiro que se gasta na propaganda de limitação da natalidade, de uso do anticoncepcional e tal, se colocasse esse dinheiro na melhoria geral das condições de vida, ter-se-ia muito maior vantagem com tudo isso, que seria a... melhor, a melhoria de vida do pessoal, a felicidade deles, possivelmente, e ainda

ter-se-ia o que se pretende que seria a diminuição, porque é uma coisa concreta, a experiência de Porto Rico é típica - você não pode imaginar o que dinheiro que se gastou em Porto Rico, e se gasta para limitar a natalidade portoriquenha - porque sendo um Estado livre associado, esse pessoal entra nos Estados Unidos livremente; então são cada vez mais a família grande saindo de Porto Rico porque não tem condições, a ilha é desse tamanho então vem pra os Estados Unidos. É... em Nova York tem quase metade da população portoriquenha do mundo, quer dizer, tem três milhões de portoriquenhos, um milhão (es)tá tem Porto, Nova York. Tem cabimento? É um vexame isso. Agora, (es)tão gastando um dinheiro, muito, mas chegou a... um dos muitos aspectos curiosos: procurava-se saber que qual a razão da família ter... ser tão... a deixar de limitar a natalidade. Queriam, pensavam que a influência da religião católica que é... não podia ser alterado e tal... Mas não é nada disso. É... constatou-se que é outra coisa, que é o famoso complexo do machismo. O homem acha que para ser homem, ele deve ter muito filho; então daqui que esse pessoal vá conseguir convencer que esses homens de Porto Rico, que o problema é outro, vão levar muito tempo e gastar muito dinheiro e eles não vão atrás disso,

porque isso é que é uma coisa de... de vida social, de comunidade, de valores daquela... daquele mer(s)mo lugar.

[ E quais as formas de segurança que o governo oferece aos funcionários em caso de doença, desemprego? ]

O governo tem oferecido/s... , o governo criou o Instituto Nacional, hoje o INAMPS - o Instituto que é um Instituto de aposentadoria e pensão - que... que deverá apresentar para o assalariado de uma maneira geral, em todos os níveis, (es)tá, inclusive, aumentando a faixa dos assalariados, é... a prestação de serviços e a prestação de seguros para os... para os empenhos de sua vida. Agora, criou, havia na legislação passada - o chamado estatuto da... o instituto da estabilidade, o fun... um funcionário servi... um assalariado com dez anos estava estável. Substituiu isso pela... pelo chamado Fundo de Garantia, que é uma espécie de seguro que o servidor vai depositando numa certa conta, um dinheiro que lhe reverterá no que ele precisar, que é um... reduzir a dinheiro aquilo que ele tinha em garantia, porque o reduzir a dinheiro é uma arma de dois gumes. O dinheiro você gasta. E aí? Enquanto que a estabilidade, não, a estabilidade é... é um emprego que você tinha. É outra coisa... Então, com dez anos você

não podia ser posto pra fora. Ao ser posto pra fora, só por crime, ou então com o duplo de indenização. O fulano pensava duas vez(es), porque, o que acontece é o seguinte: isso surgiu como um amparo, porque sendo este país um país de grande oferta de mão-de-obra, as empresas se davam o luxo de quando uma pessoa passava um ano, dois anos, três anos, mandar embora pra vir outro; pra pegar com meno(s), pequeno salário porque, na medida que o fulano (es)tá com um, dois, três, quatro ano(s) se organiza, faz sindicato, exige um aumento de salário porque (es)tão ganhando pouco. De fato (es)tão pouco. Então ele mandava embora; então entra o governo e diz não, não pode ser assim não. Se você puser embora, você tem de pagar. Então vem a chamada indenização : você pode mandar embora, mas indeniza; então é uma garantia ao trabalhador em forma de dinheiro, (es)tá certo, pra que não fosse tão facilitada aquela... aquela atitude assim tão vulgar de (es)tá(r) substituindo o seu pessoal. E deu mais. Com dez anos ele é estável. Ora, você trabalhando em dez ano(s) em algum lugar, você fica, relamente, sem chance de arranjar emprego noutra lugar; você já envelheceu; você já não é mais aquela criança de quando começou. Então foi uma garantia que foi dada. E só pode sair em condição de crime, quer dizer, alguém

que põe um inquérito, etc, etc. Agora, no caso da estabilidade, você receberia, tendo de sair, você receberia em dobro e a empresa pensaria duas vezes. Por esse motivo teve pessoas que trabalhava(m) e... ou... a empresa que ganhava salário bom e que..., ao ser despedido, não mandando embora, mas por acordo, ganhou dinheiro. Você deve ter sabido fulano ganhou muito da empresa tal e coisa, porque realmente interessava a empresa, embora seja caro, ele sai e às vezes, eu sei de caso que a pessoa que foi mandado embora e foi recontratado. É curioso isso. Então o governo surgiu com uma nova idéia, que era o do Fundo de Garantia, que é uma forma hábil de... frustrar o instituto da estabilidade. Não é uma boa, não é um avanço, para o trabalhador, entendido para a empresa é boa, mas pra o trabalhador não, e mais, o governo também foi bom porque com esse... com esse fundo de garantia o BNH (es)tá fazendo essas coisas por aí, essas esquisitices que você vê e, ainda mais, inventaram o fundo... o... o... com correção monetária, que é uma outra operação que o governo fez pra se proteger contra o contribuinte. A única coisa do governo que eu receio do governo a gente ter correção monetária é naquilo que no imposto de renda que você já descontou, na hora de fazer a declaração você bota a

correção monetária sobre o... o que já pagou, pra poder descontar do que você vai pagar, ou então do que você teve a receber, mas de resto, tudo o que você paga, paga com correção monetária, o que você recebe, você recebe sem correção monetária, se você tiver um pequeno equívoco, o que é um erro. Agora eu ouvi um comentário de um cidadão muito curioso, ele disse, olha se esse sistema da correção monetária fosse um sistema bom, já estaria sendo imitado por todos os países do mundo. Agora, até agora ninguém imitou. O detalhe é o seguinte: a correção monetária é inflacionária. O problema do governo usar a fala não é negócio da inflação é uma angústia com essa inflação, eu também não sei porque tanta angústia. Se a inflação existe, vamos conviver com a inflação e passar adiante. Então se ININTELIGÍVEL vive baixando o salário, veja, veja qual é o problema: o dinheiro perde o valor, inflação, quer dizer, você com dez cruzeiros você comprava uma carteira de cigarro; depois você vai comprar a car... a mesma carteira com onze, depois com doze, depois com treze; então o seu salário de trinta mil cruzeiros você vivia tranquilamente e passou a viver cada vez, você diminui o número de coisa sem sentir né? Deixa de comprar seus discos, suas revistas, seus livros, seus tudo pra



pra poder viver e tal, etc. Isso é o fenômeno da inflação. É...  
então porque o governo não atende de fato essa inflação e dá  
periodicamente o correspondente da desvalorização da moeda nos  
salários das pessoas. Eu vou dizer uma coisa, na primeira vez que  
eu recebi meus atrasados, nos idos de mil novecentos e sessenta e  
qualquer coisa, é... é... houve um... houve uma correção salarial e  
mas a partir, vamos dizer hoje (es)tamos em agosto, a partir de  
março, do mesmo ano, então recebi atrasados? então o funcionário  
público recebia, periodicamente. Eu não sei se esse... essa forma  
que o governo tinha anteriormente que prejuízo geral causou ao  
país, não vi; não vi nada de extravagante; não vi nada de confuso;  
vi uma população pegar um dinheirinho, uns fazerem um... uma  
melhoria na casa, pintarem a casa; eu por exemplo juntei aquele  
dinheiro todinho e tratei de comprar um carrinho que eu (es)tava  
precisando na época e não tinha; e juntei com o que eu já tinha,  
mais uns tostões na época e consegui comprar. E lá vamos, e o país  
todo vivendo disso e daí? Era precisa é... e então o governo pra  
poder se livrar da inflação, o pior é o seguinte: não se livrou, a  
inflação existe. Então, a correção parte do pressuposto de que  
existe a inflação. É... é você colocar em cima do que você deve um

dinheiro para uma... uma importância pra corresponder ao déficit da moeda; déficit esse que o seu salário continua. Agora você precisa tirar do seu salário o dinheiro pra cobrir o déficit que o governo quer. Que isso? Então você vai comprar uma casa, fui eu comprei um, tomei um empréstimo de trinta mil cruzeiros para fazer uma casinha na praia, em mil novecentos e setenta e um. Meu débito atual, venho pagando, mensalmente, meu débito atual pra com... a empresa financeira é de sessenta mil cruzeiros. Já paguei quase dez anos. Eu (es)to devendo o duplo, por força da corre... Que negócio é esse! É um sistema financeiro interessante pro governo, pra essas empresas que financiam, tipo BHN. É... pra mim, que posso quanto é eu comecei com uma... uma prestação de... porque eu fiz na hora a conta do que eu poderia pagar, inclusive como eu tinha visto dez anos o aumento do meu salário, porque é a gente vai vivendo, vai tendo... vai tendo noção de como as coisas desvalorizam e como, mas se você pensar o que você ganhava dez anos atrás, você fica... abismado. Então, eu fiz, eu observei assim o que eu tinha dez anos antes e o que eu, o que eu recebia dez anos antes do que eu recebia na hora que... que eu fui fazer o meu empréstimo. Então calculei que coisa semelhante iria acontecer; e que, se aquelas prestações subisse tanto por cento como subiu, eu ainda

consideraria a enfrentar; então recebeu, eu pagava uma é... uma prestação, vamos dizer assim uns quatrocentos cruzeiros por mês, empréstimo de trinta mil (es)tava razoável. É, hoje eu (es)tou pagando é... eu acho que cinco vezes mais ou quatro vezes mais. Em compensação meu débito subiu duas vezes mais. Então é... e... por outro lado, esse sistema de você pagar além do que deve, é inflacionário. Então a correção monetária é inflacionário. Agora, interessa ao governo, o governo (es)tá recebendo porque, ora você recebeu trinta eu (es)tou pagando, eu vou pagar quanto... eu vou pagar, eu estou devendo sessenta agora, eu vou pagar umas é... umas quatro ou cinco vezes o que eu tomei emprestado; eu vou pagar ses... de trinta... um cento e cinquenta. Incrível, um negócio desse. É... mas está aí como sistema de é... financeiro, que nós estamos adotando, ou o sistema mais curioso e estranho que eu tinha até esperança que alterasse, eu tinha muita esperança quando esse governo entrou que fosse alterar, em termos de retribuição a... correspondente ao imposto de renda, porque assalariado, por exemplo, não deveria pagar imposto de renda. Mas admita que o assalariado pagasse o imposto de renda. O que... o que mais me es... me espanta é o funcionário público pagar imposto de renda. O

governo lhe paga pra o governo lhe tirar. O que é isso? Você pode imaginar o mecanismo arrecador, fantástico, que ele monta, para você dizer... pra você é... como é que se chama de retirar na fonte. Você paga na fonte o imposto de renda. Depois você faz a declaração, depois ele examina a declaração, depois ele lhe cobra a mais ou mandam o... o de restituir. Muito melhor não seria que ele dissesse, em vez de você ganhar trinta mil, você vai ganhar vinte e nove, mil cruzeiros é de imposto de renda. Não seria muito mais lógico? Existiu um deputado que apresentou essa proposta, foi Carlos Lacerda, ele se ININT. Agora, existiu uma época, que professor não pagava imposto de renda. Também, havia, é... uma prerrogativa: era o juiz, o jornalista e o professor. Então alguém diz, mas isso é uma prerrogativa; isso é um... uma discriminação e tal. Aí eu disse: é, e no meu modo de entender o professor de qualquer nível, deve ter prerrogativas especiais, deve, sobretudo numa população necessitando tão de carente de educação, porque você pensa que dedica-se a atividade de ensino, de magistério é não só uma vocação particular, mas é um ônus, é um ônus, é um substituto, essa estória de substituto do pai, é mesma... você fica com o filho dos outros, a transmitir as idéias que ele vai pensar, que ele vai a atividade

habilidades profissionais. Então eu acho que deve ter mesmo e que a população toda deve reverenciar aqueles que é... que se dedicaram a essa atividade, e que nunca vão enriquecer, e que não vão... e não... não vivem pra si, vive pra os outros, tudo o que você assimila, você passa pra diante e, quanto mais você sabe, você passa pra... É o tipo da atividade que é doação permanente. Então, eu acho que deve haver discriminação mer(s)mo, deve ha...ver prerrogativas mesmo pra o professor. Pra o juiz, realmente, porque é um cidadão cuja dentro do estado ele recebe uma importância pra viver e não vai passar daquilo nunca e tem de ter prerrogativa pelo governo especiais pra julgar. Ele julga decisão da vida de todo mundo. Então ININTELIGÍVEL ser uma pessoa diferente mesmo. O jornalista, não, o jornalista eu tenho a impressão de que aquilo foi um pouco de... de política da época é... de beneplácito, de... e... vantagem oferecida pra não ser falado mal, entendeu? Isso... o jornalista começa a falar mal do governo acabou-se. Não tem deputado que se reeleja. Então eu tenho a impressão, aí eu não fazia discriminação, não, o jornalista deixa lá. Mas acham que precisa agora, funcionário público também não vejo razão. É um funcionário do governo. Não... não vejo sentido pra isso. Agora, o

que acontece concretamente, é que no sistema atual, é que é o sistema admitido inclusive pela... pela... pela... levantamento é.. das declarações de imposto de renda que... que se constatou, houve uma concentração de renda bastante grande, o que diziam todos os deputados da oposição e todos os analistas da economia nacional, que havendo concentração de renda. Concentração de renda significa o seguinte: que, os que estão rico, ficaram mais rico; e o número do de pobre aumentaram. Concentração de renda é isso. Significa o seguinte que São Paulo ficou mais rico e que o resto do Brasil ficou mais pobre. E o sistema financeiro que está(r) sendo adotado no país está é... de que o dinheiro daqui vá pra lá e o dinheiro de... de... de Pernambuco (es)tá indo pra São Paulo. Então se o pessoal de São Paulo se julga sempre superior ao resto do Brasil, olha de cima dos tamancos dele pra cá. Se eu não me conto não sei se esse encontro aí de... de semântica o... o paulista sempre olha assim com certa pena, certa... certa atitude é... é a coisa é o fenômeno de... Agora a riqueza de São Paulo é feita às custas da riqueza do país inteiro, por força de um sistema de concentração de renda. Você veja uma coisa simplória como é esse do... da... Loteria Esportiva. Todo mundo atrás de... ganhar

uma coisinha, sempre aquela coisa, estímulo do dinheiro. Você vê(r) como o fenômeno do dinheiro nessa sociedade (es)tá... (es)tá fogo . A loteca é... todo... dá um tostão ali é... dez cruzeiros um cartão daquele. Aquele dinheiro todinho sabe pra onde vai? Vai pra o sul . Todo esse dinheiro arrecadado no país todinho vai pra lá. A Caixa Econômica coloca lá e depois quem ganha prêmio? aí recebe aquele prêmio que é um terço de tudo que se arrecadou naquela semana. Resultada é... eu não vi ainda nenhum ganhador daqui de Pernambuco, nenhum ganhador da Paraíba, nenhum ganhador é mero evidentemente a probabilidade, lá se compra muito mais do que aqui, mas o dinheiro fica lá. Em termo de comércio, é o tal de ICM é pago lá. Houve uma época que era pago aqui. Mas como em 1964 o governo mudou, foi um dos primeiros atos, mudar, pagar lá, porque era aqui que ia ser pago, então o dinheiro ficaria aqui, mas não (es)tá indo pra lá. É... claro o... é... q que você tem criar mecanismo de proteção e já, além de mecanismo de proteção, você tem que criar uma consciência de proteção. Uma vez eu cheguei em Caruaru conversando com os os empresários e tal, havia uma organização aqui que tinha ido pra lá, pra Caruaru, levantava dinheiro na praça, criava super-mercado, um comércio, sei lá o que, uma empresa lá com o dinheiro de lá. Era

o pessoal daqui. Então a empresa ficava daqui, entendeu? O dinheiro é da praça, no fim, cada pessoa dava um tostão, dez tostões; então criava uma empresa lá, com o dinheiro de lá, daqui, o lucro de lá, vinha pra cá; e eu vi os empresários de lá irritados com essa história: vão levar o nosso dinheiro e tal. E é isso que acontece. Essas empresas de São Paulo vêm pra cá, coloca você, por exemplo a Itapemirim, a Itapemirim não é daqui. As empresas daqui são todas em... claudicantes. Aqui não tem empresa aérea. As empresas aéreas são de lá. Você usa as empresas aéreas têm que pagar aquelas empresas aéreas são... são de lá. Então o... único o... aqui tem um... um banco ou dois, os bancos maiores são de lá. Cada dinheiro que a gente põe aqui, cada um lucra lá. E isso podia acontecer, não tinha nada de mais. Mas que o sistema geral controlado pelo governo, de taxas, impostos não facilitasse, não estimulasse, sem isso. Então a poupança local (es)tá indo pra lá. Você veja um cidadão como Othon Bizerra de Melo: não tem um... tem um hotel aqui, família aqui, Bezerra de Melo, aí da fábrica da Macacheira, lá Maria Melo da praça Sérgio Loreto é... os hotéis estão todos na Bahia pra baixo. E eu me lembro que meu pai dizia a ele: mas Othon como é isso? Hotéis tão bons aqui? você não põe nenhum em Pernambuco! Ele nunca põe. Porque o negócio dele era



lucrar o máximo. E lucrar o máximo, Recife não tinha, na época, movimento suficiente pra botar um hotel, nunca botou. E o argumento de Delfim Neto pra criar esse sistema nacional ele disse pessoalmente não... não ININTELIGÍVEL é que um cruzeiro colocado em São Paulo rende dez; e um cruzeiro colocado em Pernambuco rende um; então vamo(s) botar todo o dinheiro em São Paulo. Ele...resultado... mas o que acontece é o seguinte: é que em termo de governo, você não pode raciocinar assim não; em termo de economia particular... vá lá, mas de governo, não, de governo você tem de ver uma situação de equilíbrio nacional. Então rende menos, realmente. Mas você tem de ver a situação geral de um povo, né, o seu bem estar. Há outras dimensões além do produzir e do concentrar. A tese de Delfim era a seguinte, era a divisão do bolo, sabe essa, né? Era juntar bens, pra depois ter muito dinheiro, aí fazer redistribuição... Você sabe que isso... essa conta de não ter, minha mãe dizia isso desde pequeno: a conta do ter nunca se gasta, nunca se esgota, sempre se quer um pouco mais. O bolo sempre está pequeno. Então, aqui... Delfim tenha paciência, mas a filosofia financeira dele pra... pra nós, não funciona.